

Educação ambiental e incêndios no Pantanal:

“Foi um choque de pôr juízo em doido”

Elni Elisa Willms¹

Victor Hugo de Oliveira Henrique²

O objetivo da comunicação é discutir um aspecto da crise de emergência climática, os incêndios no Pantanal. Parte-se da reportagem poética *Entremeio com o vaqueiro Mariano* (ROSA, 1985), para interligar questões ligadas à literatura, à crise de emergência climática e à educação ambiental, ou seja, considerando-as questões pertinentes entre si e com possibilidades educativas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, vinculada ao Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA) da UFMT. O Pantanal ocupa 1,76% do território brasileiro e é um dos seis biomas do Brasil. Sua importância ecológica é reconhecida pela UNESCO, como Reserva da Biosfera, e pela Constituição Federal Brasileira, como sítio de Patrimônio Nacional. Os ecossistemas inseridos nesse bioma abrigam grandiosa riqueza em fauna e flora, mas são também frágeis e ameaçados por atividades econômicas e pela cobiça daqueles que querem explorar essas terras para fins de agronegócio. É preciso lembrar da interdependência entre os biomas: quando nas lavouras do cerrado – outro bioma brasileiro – aplica-se quantidades abusivas de agrotóxicos, esses produtos químicos escoam para os lençóis freáticos e para os rios, contaminando peixes, outros animais em geral e as pessoas que se servem da água, da terra e dos alimentos produzidos pela natureza. A degradação de um bioma interfere e afeta todo o sistema, assim a degradação ambiental ocasionada pelos incêndios fere a vida como um todo. Dentre as alterações ocorridas no bioma do pantanal, tais como as construções de hidrelétricas, o aumento das áreas ocupadas pelo agronegócio, a degradação e assoreamento dos rios, o desmatamento, etc., uma das maiores a interferir são os incêndios, que em 2020 atingiram níveis muito elevados: foram mais de 2,3 milhões de hectares afetados ou cerca de 30% devastados pelo fogo. O cenário de destruição desses incêndios prepara o terreno para a exploração do agronegócio e é próprio do antropoceno, ou seja, a era em que o ser humano causa imensos prejuízos ao ambiente, destruindo-o de diferentes formas. Neste texto narra-se, a partir de uma novela poética de Guimarães Rosa, como os pantaneiros enfrentaram uma queimada. Do ponto de vista da literatura, abordada aqui como um direito humano segundo Antonio Candido, percebe-se a destruição, a morte e os danos causados pelos incêndios no pantanal. Por essa razão os excertos do conto nos interessam, pois podem ser aliados da educação ambiental, ao narrar os sufocos que enfrentam as pessoas – e os seres vivos como um todo – quando ocorrem os incêndios no Pantanal. Nessa direção, Moore (2016) argumenta que, por não sermos

¹ Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Pedagoga. Realiza pesquisas sobre arte e educação, literatura e educação ambiental. Vinculada aos grupos de Pesquisa GEIFEC e LAB-ARTE, ambos da Faculdade de Educação da USP e também ao Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte, GPEA, da UFMT. elnielisaw@gmail.com | Orcid: 0000-0002-4693-9027

² Professor no departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Biólogo (UFMT), Pedagogo (UNISERRA), Mestre em Educação (UNESP) e Doutorando em Educação (UFMT). hugo31_oh@hotmail.com | Orcid: 0000-0002-7019-4088

todos iguais, é preciso responsabilizar de maneira diferente os culpados pela destruição ambiental, e essa desigualdade ficou evidente no Pantanal em 2020, pois os grupos que mais sofreram com os incêndios foram os pantaneiros, ribeirinhos e demais comunidades tradicionais da região. Conclui-se que a literatura pode ser uma aliada da educação ambiental, por apresentar elementos que permitem discutir a ação humana sobre o bioma do Pantanal.

PALAVRAS-CHAVE

Educação ambiental. Literatura. Pantanal. João Guimarães Rosa. Emergência climática.